

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESEFID - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

ANDRESSA LEWANDOSKI

“HOMEM E PILATES NÃO EXISTE NA MESMA FRASE”:
UMA ANÁLISE DE TWEETS SOBRE A PRÁTICA MASCULINA DE PILATES

PORTO ALEGRE

2020

Andressa Lewandoski

“Homem e pilates não existe na mesma frase”:
UMA ANÁLISE DE TWEETS SOBRE A PRÁTICA MASCULINA DE PILATES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Dr. André Luiz dos Santos Silva

PORTO ALEGRE

2020

Andressa Lewandoski

**“HOMEM E PILATES NÃO EXISTE NA MESMA FRASE”:
Uma análise de tweets sobre a prática masculina de pilates**

Conceito final: A

Aprovado em 03 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Marília Martins Bandeira – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. André Luiz dos Santos Silva – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. Por tudo que Ele me deu, minha vida, minha família amada, amigos queridos e uma infinidade de coisas boas. Por sequência, a minha família, humana e canina. Acredito que tudo faz sentido por eu ter vocês aqui. Aos meus pais, agradeço cada “não” que recebi. Hoje tenho certeza que vocês foram essenciais para eu ser quem sou, por tudo que já fizeram e ainda fazem por mim. Mãe, obrigada por cada lanchinho preparado enquanto me dedicava a este trabalho, por preparar minhas marmitas para o dia seguinte quando não tinha tempo, por me incentivar a acreditar em mim e até pelos beijinhos durante meus momentos de cansaço, sou grata por tudo. Pai, obrigada por sempre compreender minhas faltas nas tarefas da casa, por muitas vezes trazer o chimarrão enquanto eu escrevia, por buscar o maior silêncio possível durante minhas orientações remotas, muito obrigada por tudo. Daiane, Felipe e Belinha, Daiane obrigada por ter me incentivado tanto a buscar conhecimento desde cedo, por ter me alfabetizado, grata por ter me ensinado tanto na vida, ao Felipe, posso dizer de olhos fechados que foi uma das pessoas mais “culpadas” por eu ter entrado na UFRGS. Sem o teu incentivo não teria nem tentado o vestibular. Agradeço toda parceria e amizade de vocês dois. Aos seres “humaninhos” de quatro patas, agradeço por terem sido meu ponto de escape quando estava cansada de escrever, bem como, quando ficavam ao meu lado enquanto escrevia, mesmo a Belinha que sempre subia em cima do notebook, digitando caracteres aleatórios. Também não posso esquecer das vezes que a Katrina pulava na janela, me arrancando sorrisos. Quero ainda, agradecer aos meus amigos e familiares que compreenderam minha ausência, em alguns momentos foi necessário me abdicar de momentos bons com vocês. Para finalizar, duas pessoas importantes para minha formação, meu orientador André, que nem estava no cadastro de professores da Universidade e eu já o tinha escolhido: Você nasceu para ser professor! Obrigada por tudo que fez por mim neste período. Sérgio, minha eterna dupla da faculdade, essa parceria nerd que deu certo nos estágios, nas disciplinas e na vida, um amigo e um pouco pai, obrigada por cada conversa no café e conselho que me deu para a vida.

RESUMO

Embora o método Pilates tenha sido criado por um homem, existe um preconceito sobre a prática quando realizada por sujeitos do sexo masculino. O presente estudo, portanto, tem como objetivo analisar as representações encontradas no Twitter acerca da prática de pilates quando realizada por homens. Para isso, foi utilizado a ferramenta de pesquisa da rede social Twitter e feito uma busca através das palavras-chave “homem” e “pilates”, cuja data de publicação máxima foi 26/05/2020. Foram excluídos os tweets publicitários e aqueles que não estiveram vinculados às categorias gênero ou sexualidade. Os tweets foram analisados a partir dos fundamentos da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011), e divididos em duas categorias: “A sexualidade posta sob suspeita e a zoação como mecanismo de regulação das condutas” e “A busca por justificativas para a prática masculina”. Devido à heteronorma, que regulamenta diversos padrões para vivência dos gêneros, explica-se muito quando percebemos que esse preconceito existe devido ao pilates estar associado ao feminino, levando em conta que os homens devem negar tudo o que é feminino. Como mecanismo de regulação das condutas, inicia-se o processo de zoação, com comentários irônicos, debochados, que colocam sob suspeita a sexualidade dos homens que aderem ao pilates. Com o intuito de legitimar a prática, aparece um conjunto de tweets que apresentam dois argumentos como justificativa: a saúde, devido aos efeitos de verdade que a medicina tem sobre a sociedade, e a capacidade do método em melhorar a performance sexual, que é uma área central e de grande significância para a masculinidade. Com estes argumentos, reforçam a heteronormatividade e, por conseguinte, o preconceito existente.

Palavras-chave: Pilates. Preconceito. Masculinidade. Heteronorma. Zoação. Saúde. Sexo. Gênero. Sexualidade.

ABSTRACT

Although Pilates method was created by a man, there is prejudice about the practice when performed by men. The present study, therefore, aims to analyze the representations found on Twitter about the practice of pilates when performed by men. For this, was used the search tool of the social network Twitter and the research was made using the keywords "man" and "pilates", whose maximum publication date was 05/26/2020. Advertising tweets and those that were not linked to the gender or sexuality categories were excluded. The tweets were analyzed based on the foundations of Content Analysis according to Bardin (2011), and divided into two categories: "sexuality under suspicion and mockery as a mechanism for regulating behavior" and "the search for justifications for male practice". Due to the heteronorma, which regulates different standards for the experience of the genders, it is explained when we realize that this prejudice exists because pilates is associated with the feminine, taking into account that men must deny everything that is feminine. As a mechanism for regulating conducts, the process of mocking begins, with ironic, mocking comments that put the sexuality of men who practice pilates under suspicion. In order to legitimize the practice, a set of tweets appears that present two arguments as a justification, health due to the real effects that medicine has on society and the ability of the method to improve sexual performance, which is a central area and of great significance for masculinity. With these arguments, they reinforce heteronormativity and, therefore, the existing prejudice.

Keywords: Pilates. Preconception. Masculinity. Heteronorm. Zoation. Health. Sex. Genre. Sexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 MASCULINIDADES	9
2.2 CULTURA DE GÊNERO	11
2.3 PILATES	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 A MASCULINIDADE POSTA SOB SUSPEITA E A ZOAÇÃO COMO MECANISMO DE REGULAÇÃO DAS CONDUCTAS	18
3.2 BUSCANDO JUSTIFICAR A PRÁTICA MASCULINA	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A: CAPTURA DE TELA DA BUSCA NO GOOGLE “EXERCÍCIOS PILATES”	33
ANEXO B: CAPTURA DE TELA DA BUSCA NO GOOGLE “PILATES”	34

1 INTRODUÇÃO

O método da contrologia foi criado por Joseph Hubertus Pilates e mesmo que sua criação tenha sido feita por uma figura masculina, diversas experiências levam a refletir sobre a prática quando realizada por homens. Primeiramente, a baixa adesão e a grande evasão masculina. Também durante as aulas ministradas¹, as alunas relatavam que gostariam que seus maridos praticassem, porém, eles falavam que tinham vergonha, pois a prática, segundo eles, não era para homens.

Some-se a isso, o relato de um aluno, que durante uma conversa com seu chefe, tocou no assunto que praticava pilates e ele o orientou a não especificar qual era a prática para outras pessoas, e sim, dizer que fazia uns exercícios físicos, para que não virasse motivo de deboche na empresa, pois segundo ele, o método era coisa de mulher.

Para além destas situações do dia a dia, durante pesquisas simples na internet, foram encontrados surpreendentes resultados: sites que ensinam como dar aulas para homens, sendo que o Pilates Clássico, possui uma sequência universal de exercícios, que devem ser aplicados na sua devida ordem, independente do sexo do aluno, de acordo apenas com a capacidade para realização do mesmo. Outrossim, ao digitar as palavras-chaves “homens e pilates”, uma das sugestões do mecanismo de busca é “homens fazem pilates”, o que é curioso, se pensar que é um método universal.

Outras sugestões de sites aparecem, como: “Pilates para homens: Porque o Método também é para eles!”, “Pilates: 10 exercícios para homens que eles vão adorar!”, “pilates força”, que ao serem acessados mostram a maioria dos exercícios relacionado à força, dando a entender que os homens devem treinar apenas força e predominantemente, exercícios que envolvam movimento dos braços e abdômen. Outra sugestão curiosa é “homens famosos que fazem pilates”, sendo essa, uma ideia de que se uma pessoa influente pratica, está tudo bem se um cidadão comum praticar.

Também há diversos sites que trazem justificativas para a prática masculina, como “O Pilates melhora o sexo”, sendo uma forma de eles terem um motivo

¹ Tenho formação em pilates e atuo como professora em Gravataí/RS e Cachoeirinha/RS, com público entre 17 a 79 anos, sendo em torno de 30 mulheres e 2 homens. Além disso, apenas professoras mulheres atendem nesses dois estúdios.

importante para a prática, sem passar por algum tipo de constrangimento diante de colegas de trabalho, por exemplo.

Ao acessar o site de busca “Google Imagens”, o mesmo acontece quando utilizados os descritores “exercícios pilates”, ou seja, o primeiro lance de 12 imagens, mostra apenas uma com homens (ANEXO A). Buscando a palavra pilates, aparece 3 homens e 17 mulheres (ANEXO B). Além disso, predominantemente, as mulheres são retratadas fazendo exercícios de flexibilidade, com amplitude de membros inferiores e afins. Já no caso dos homens, são musculosos, realizando exercícios de braço e abdômen. Na maior parte dessas imagens, o homem está realizando um treino de força e raramente aparece a capacidade de flexibilidade e coordenação.

Quando se trata das pesquisas científicas, os estudos sobre o método possuem baixa participação masculina e até então não existem estudos que abordam especificamente esta prática. Para entender melhor este fenômeno, o presente estudo, portanto, tem como problema de pesquisa: que representações têm sido produzidas pelo twitter acerca de homens que praticam pilates? Tendo como objetivo analisar as representações encontradas na referida rede social acerca da prática realizada por homens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MASCULINIDADES

A masculinidade é uma construção que depende de diversas variáveis. Kimmel (1998), cita que nossas experiências dependem da classe, raça, etnicidade, idade, região do país. Não sendo, assim, possível limitar o conceito de masculinidade.

Pressuponho que masculinidades (1) variam de cultura a cultura, (2) variam em qualquer cultura no transcorrer de um certo período de tempo, (3) variam em qualquer cultura através de um conjunto de outras variáveis, outros lugares potenciais de identidade e (4) variam no decorrer da vida de qualquer homem individual. (KIMMEL, 1998, p. 105)

Para complementar, pode-se resgatar a fala de Beauvoir (1967), onde diz que não se nasce mulher, torna-se mulher, pode-se pensar que os homens não nascem homens, tornam-se homens, sendo dependente de uma grande construção de identidade desde a infância e permanecendo ao longo da vida. Da mesma forma, com o passar do tempo, podem vir a ocorrer mudanças em suas vidas, desde seus hábitos, opiniões, visões sobre questões de masculinidade.

Segundo Louro (2008), a sociedade vive mergulhada em conselhos e ordens, é controlada por seus mecanismos e sofremos censuras. São diversos fatores que servem como influências para que se construa (ou não) uma identidade. Logo entende-se que essa discriminação de gênero é uma construção de toda uma cultura e uma bagagem que vem sendo carregada desde a infância, com a ideia de que os meninos devem jogar bola, brincar de carrinho ou de lutas, já as meninas ficam com o ideal de cuidar das bonecas, da beleza, fazer ballet...

Kimmel (1998), fala sobre a geração dos Self-Made Men. Datada do início do século XIX, esse modo peculiar de produção da masculinidade exigia uma constante demonstração de força e auto suficiência para “provar” uma masculinidade socialmente distinta, onde um homem está disposto a humilhar outros homens para sentir-se melhor. Devido a essa exigência permanente de comprovação, viviam uma constante ansiedade, pois existia o risco de falhar. Uma geração que deveria possuir autocontrole em qualquer circunstância, para mesmo em suas fraquezas aparentar plenitude, característico do ditado machista “homem não chora”. E por fim, o homem que desmonta duas definições de masculinidade: o Patriarca Gentil, que foi redefinido

como a “bichinha” do século XIX, por ser cavalheiro natural, sem confrontar, preferindo a simplicidade que o luxo, e o Artesão Heroico que no decorrer do século XIX, devido à Segunda Revolução Industrial, que viu sua habilidade manual substituída por máquinas, acabou tornando-se o trabalhador comum, quase um não homem.

Connell, propõe, em 1985, a sistematização do conceito de “Masculinidade Hegemônica” como alternativa à ideia de “papéis masculinos”. Muito mais centrado nas relações de poder, Connell advoga em favor de uma multiplicidade de modos de se constituir e exercer as masculinidades, fenômeno organizado e produzido pelas relações de gênero. Embora Andreoli (2010. apud Connell, 1997, p. 02), fale que as masculinidades só existam em contraste com as feminilidades, Louro (2000, p. 70) ressalta que elas também se relacionam/opõem a outras formas de masculinidades. Os homens precisam ser reconhecidos como tais “homens de verdade”, tendo que prestar contas para a sociedade sobre a masculinidade hegemônica:

Os homens, ao constituírem-se como homens dentro do culturalmente esperado, precisam tanto do reconhecimento de outros homens quanto do das mulheres. Da mesma forma, as mulheres precisam do reconhecimento de homens e de outras mulheres ao exercerem o papel que lhes atribui o padrão cultural de conduta feminina. (ANDREOLI, 2010, p. 03)

Os homens têm que provar sua masculinidade desde a infância, existindo uma obrigação cultural dessa provação durante toda vida de que não é um ser humano frágil, pela ideia de ser visto como fraco, mulherzinha ou gay pelos outros homens e também pelas mulheres, tendo que conviver com essa comparação sem fim. Por isso, acabam não tendo uma segurança sobre sua masculinidade, negando tudo que é visto como feminino e mostrando-se macho perante todas situações.

Connell (2013), explica que o conceito de masculinidade hegemônica formulado há duas décadas influenciou consideravelmente o pensamento atual sobre homens, gênero e hierarquia social. Sendo ela normativa, incorporando a forma mais honrada de um ser homem, exigindo posicionamento deles, foi utilizada para realização de diversas pesquisas, até mesmo para a compreensão de aspectos escolares, bem como o bullying praticado entre meninos.

2.2 CULTURA DE GÊNERO

Meyer (2004), elenca acontecimentos históricos, tanto de movimentos políticos quanto de movimentos sociais, que fizeram com que as mulheres ganhassem espaço na sociedade, desde a conquista do direito de voto, como também leis e planos com objetivo de aumentar o reconhecimento de igualdade de gênero. Sempre tendo que lutar para provar que não são características anatômicas e/ou fisiológicas que definem as diferenças que são apresentadas como justificativa para que exista a desigualdade de gênero, mas sim, questões sociais culturalmente construídas. Atualmente, gênero vem sendo utilizado enfatizando que a sociedade produz “verdades” sobre o corpo, além da personalidade e comportamento.

Louro (2008), explica que ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura, além disso, cita que a construção de gênero e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas e que é um longo processo, sendo esse, guiado por diversos fatores, como: família, escola, igreja... Ambientes culturais que influenciam na construção das identidades.

Não raras vezes as famílias tendem a incentivar diferentes práticas corporais a diferentes sujeitos, como exemplo, as meninas são incentivadas a praticarem atividades como: ballet, ginástica rítmica, ginástica artística, dentre outras. Já os meninos são designados para aulas de futebol, futsal, lutas diversas. Em síntese, enquanto as meninas são direcionadas a práticas que colocam em evidência representações de leveza, graça e flexibilidade, os meninos são incentivados aos jogos de combate, força e agressividade.

Para além disso, na Educação Física escolar, ainda há em alguns casos de divisão por sexo, onde meninos jogam futebol, e meninas, voleibol ou fazem outras atividades. O esporte acaba tendo uma divisão cultural, sendo femininos ou masculinos. Como efeito, os atletas que praticam esportes que possuem uma representação do sexo oposto, acabam por ter sua sexualidade posta sob suspeita.

Durante a experiência de estágio docente no Ensino Médio, as meninas participavam de atividades de iniciação esportiva, mas no momento do jogo em si acabavam optando por não realizar, pois entrava o modo de combate e relatavam medo de que os meninos as machucassem. Então, apresentei a modalidade do Corfebol, onde meninos marcam meninos e meninas marcam meninas, mas todos

jogam juntos. Em um primeiro momento aceitaram o jogo, na outra semana já se negaram a participar, justificando que não queriam suar. Daolio (1995, apud Fórum Internacional de Pedagogia, 2016, p. 3) aborda essa questão:

Sobre um menino, mesmo antes de nascer, já recai toda uma expectativa de segurança e altivez de um macho que vai dar sequência à linhagem (...) pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e estimulam-no aos primeiros chutes (...) em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciais de se carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujar, não suar. DAOLIO (1995, p. 102)

Logo, concluímos que, não raras vezes, as meninas acabam deixando questões culturais de vaidade serem mais importantes que a prática de exercícios físicos no âmbito escolar para que não transpirem e fiquem sujas. Já os meninos, parecem não se importar com essas questões, pois desde a infância são incentivados à prática de esportes.

Bem como no alto rendimento, as histórias de atletas mulheres geralmente são marcadas nas três fases da vida, como trata Salvini e Junior (2016), primeiramente quando criança, buscando espaço nos jogos com os meninos, tendo em vista que as meninas são mais inativas em comparação aos meninos nas aulas de Educação Física escolar; na adolescência, a maior parte dos alunos de escolinhas para especialização são compostas por alunos do sexo masculino e por fim, na fase adulta, acabam tendo um menor reconhecimento financeiro e profissional, sendo que em muitos casos possuem maiores títulos que os homens e mesmo assim ganham menos.

Já quando se trata da figura masculina no alto rendimento, o homem é visto como bem sucedido, guerreiro, vencedor, enquanto a mulher, muitas vezes sofre um preconceito por ser atleta, indo muito além de questões financeiras como dito anteriormente, mas até mesmo por deixar de lado a graciosidade, a beleza e os traços ditos femininos. Assim também acontece na área da arbitragem: para os homens, sucesso, já para as mulheres preconceito e piadas de mau gosto. É curioso pensar que até mesmo nos xingamentos direcionados aos árbitros homens, muitos atingem uma mulher que esteja ligada à sua vida, como a mãe, por exemplo. Percebe-se que o machismo está presente em todos os lugares. Muitas vezes passa despercebido, mas está lá.

A foto postada pela Confederação Brasileira de Futebol, em seu perfil no Twitter em 01 de junho de 2019, uma semana antes do início da Copa do Mundo da França, apresenta equipe feminina de futebol do Brasil. Dispostas em duas fileiras, parte das jogadoras estão de pé e a fileira da frente estão de pernas cruzadas, de certa forma feminilizando a foto oficial.

Essa luta feminina e, porque não dizer, feminista, acaba permanecendo durante toda a vida da atleta, pois além de tudo isso, ocorre a cobrança quanto à maternidade. Quando optam por não terem filhos, há questionamentos sobre a escolha, já aquelas que possuem filhos, acabam tendo que aprender a lidar com os julgamentos pela ausência durante campeonatos. Inclusive há muitas matérias que abordam questões como a batalha para conciliar a maternidade e a rotina de treinamentos/competições, bem como o retorno ao corpo ideal, como no caso de fisiculturistas.

Os corpos vêm ganhando espaço cada vez mais nos trabalhos científicos devido à sua hipervalorização. Hansen e Vaz (2007), abordam os objetivos de homens e mulheres: os homens, almejam, sobretudo, aumentar o volume muscular, principalmente o dos membros superiores e diminuir o percentual de gordura. Sabino (2000), sugere que o corpo ideal de indivíduos que se autodenominam marombeiros, se dá por grande volume muscular e baixo percentual de gordura, para isso, pode-se utilizar de dietas, treinamento, cirurgias e também através do uso de drogas anabolizantes, mesmo que a maioria tenha conhecimento sobre seus efeitos negativos para a saúde. Além disso, é curioso que as mulheres incorporam os requisitos de beleza a partir do ponto de vista masculino, determinando seus investimentos nos segmentos corporais mais admirados pelos homens.

Hansen e Vaz (2007), ao entrevistarem homens e mulheres que treinam em uma academia, questionaram elementos corporais vistos como importantes para os padrões de beleza. A conclusão é que as mulheres possuíam uma cobrança maior em comparação aos homens, visto o relato de uma jovem que disse sentir que deveria fazer bem mais pela sua estética comparado ao que já fazia.

Os homens geralmente buscam a hipertrofia e a maioria acaba sem se preocupar com a rigidez muscular que pode vir a surgir; no caso das mulheres, estas preocupam-se mais com o tônus muscular, algumas até desaprovam a hipertrofia. Segundo Silva *et al.* (2018), para a sociedade, de modo geral, as práticas corporais

que enfatizam questões como flexibilidade, coordenação, suavidade, são associadas ao universo feminino.

2.3 PILATES²

Joseph Hubertus Pilates, nasceu em 1880 na Alemanha. Era uma criança com diversas complicações: asmática, raquítica e com febre reumática. Porém, sua determinação em melhorar sua saúde, tornou-o um autodidata que se dedicou intensamente a estudar uma forma de melhorar as condições de vida, buscando sempre a conexão entre corpo e mente.

Aos 32 anos, morando na Inglaterra em plena Primeira Guerra, foi confinado, devido a sua nacionalidade alemã. Aproveitou-se da condição para explorar suas ideias e logo iniciou os treinos com seus colegas de confinamento, que passaram a ter uma qualidade de vida melhor, inclusive sem que nenhum deles viesse a falecer na epidemia de influenza em 1918. Ao ser transferido para outro campo de concentração, onde passou a ser enfermeiro, iniciou então a criação de equipamentos para auxiliar nas reabilitações, utilizando as molas das camas quando percebeu que sua resistência ajudava a tonificar os músculos. Após a guerra, retornou ao seu país, onde pôde interagir com Rudolf von Laban e Hanya Holm, ambos bailarinos, além de treinar a força policial de Hamburgo.

Juntamente com sua esposa, mudou-se para os Estados Unidos, e em Nova York, abriu seu estúdio no ano de 1929, no mesmo prédio da New York City Ballet e da Cia Martha Graham. Pela proximidade com a Broadway, o método ganhou diversos adeptos bailarinos, tendo inclusive diversos movimentos que remetem à prática do ballet, como o “pé de pilates” que lembra muito a posição do pé de bailarina e exercícios como a sequência no ladder barrel de “ballet stretches”.

Com isso, o método então passou a ser usado também como tratamento de alguns bailarinos lesionados, já que os exercícios aceleravam a recuperação. Passado um tempo, George Balanchine convidou Joseph para treinar suas bailarinas do New York City Ballet, tendo em vista o potencial do Pilates no desenvolvimento da aptidão física para o ballet.

² Texto sem autoria embasado através do site <https://www.espacopilates.com.br/historia-do-pilates/>

Em 1934, Joseph publicou seu primeiro livro sobre o método “Your Health” e em 1945, publicou “Return to Life Through Contrology”. A partir da década de 1960, o método passou a ser conhecido em outras localidades. Existem seis princípios que devem estar presentes durante a execução dos exercícios, são eles: concentração, controle, centralização, fluidez, respiração e precisão. Logo, cada movimento deve utilizar os princípios da melhor maneira possível.

Joseph veio a falecer em 1967, devido a complicações por ter inalado muita fumaça ao tentar salvar seus equipamentos durante um incêndio em seu estúdio. Entretanto, sua esposa Clara Pilates e suas alunas bailarinas acabaram tornando-se discípulas e continuaram a ensinar seu método, são elas: Romana Kryzanowska, Carola Trier, Kathy Grant, entre outras. Elas fizeram com que o método sobrevivesse sem ser esquecido e se expandisse cada vez mais, sendo hoje mundialmente conhecido.

Como a famosa citação de Pilates, “você é tão jovem como a flexibilidade da sua coluna”, ele buscava manter a curvatura dita saudável da coluna, ou corrigi-la. Dentro do Pilates, o abdômen vai além que o pensado normalmente, sendo então a junção anterior, posterior e lateral, envolvendo os 360° na região o tronco, que é de grande importância para postura, resistência e estabilização corporal.

Essa região é chamada de Powerhouse, considerada como o centro do corpo, que quando bem treinado auxilia na postura diária, proporciona uma melhor qualidade de vida e menor prevalência de doenças advindas da má postura. Além disso, muitas vezes o Pilates é indicado em situações de reabilitação e fortalecimento muscular, entre outras indicações. Podendo ser considerada muitas vezes sem contra indicação.

Por esta razão, Pilates desenvolveu um método abrangente de alongamento e exercícios de fortalecimento que juntos visam criar um corpo forte e flexível, bem como uma forte vontade da mente que pode controlar o corpo (Muscolino & Cipriani, 2004, p. 16, tradução nossa)³.

³ “For this reason, Pilates developed a comprehensive method of stretching and strengthening exercises that together aim to create a strong and limber body as well as a strong will of mind that can control the body”

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa descritiva, na qual foi realizada uma análise de documentos, através de comentários postados na rede social Twitter, sobre a prática masculina de pilates. O Twitter é um serviço por meio do qual amigos, familiares e colegas de trabalho podem se comunicar e se manter conectados, trocando mensagens rápidas e frequentes. As pessoas publicam tuítes que podem conter fotos, vídeos, links e texto. Essas mensagens são publicadas em seus perfis e enviadas a seus seguidores, podendo ser encontradas por meio da ferramenta de busca do Twitter⁴.

Segundo Vicentini Jorente (2017, pg. 21) inicialmente a produção de informação no ambiente partia da pergunta “What are you doing?” (O que você está fazendo?) e com o tempo foi mudada para “What’s happening?” (O que está acontecendo?) devido aos novos usos do ambiente. A atualização da pergunta acaba estimulando os usuários a exporem suas opiniões, dessa forma, a escolha por essa rede social para este trabalho, se deu por conta que essa exposição de opiniões, se torna cômoda na medida em que o usuário está protegido atrás de uma tela, fazendo com que expressem o que sentem e pensam em relação ao que está acontecendo, sem medir suas palavras e sem se preocupar se elas irão ou não atingir alguém.

Outro ponto a se destacar é que existem dois tipos de privacidade para as contas, pública ou privada, estando a critério o usuário escolher uma delas. De modo que na pública, os tweets publicados ficam abertos na rede, sendo possível encontrá-los por meio da busca. Já no modo de conta privada é necessário ser um seguidor da conta, tendo que solicitar a autorização de acesso para o dono da conta. Para este trabalho serão analisados apenas tweets de contas públicas.

Sendo assim, foi realizado uma busca utilizando o critério de inclusão tweets que possuíssem as palavras “homem” e “pilates”. Os presentes dados deste trabalho, foram selecionados através do critério de saturação da totalidade dos tweets publicados até o dia 26/05/2020. Além disso, foram excluídos tweets que fossem propaganda de estúdios e tweets que se referissem a relatos de mulheres e homens sobre situações que não envolvessem a prática de pilates feita por homens.

⁴ Fonte: <https://help.twitter.com/pt/new-user-faq>. Acesso em: 26 de junho de 2020.

Buscando um melhor entendimento deste fenômeno, o método para análise de conteúdo será dividido em três fases, inspirado em Bardin (2011, p. 67-68):

- 1) Fase pré-análise textual e temática, onde será feita a leitura dos tweets escolhidos para a análise.
- 2) Fase da exploração do material, onde será destacado pontos marcantes, questões relevantes e classificação.
- 3) Fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, por fim, as representações desses comentários e a interpretação em si.

A partir dos procedimentos da análise de conteúdo, foi possível organizar os tweets⁵ em duas categorias: a masculinidade posta sob suspeita e a zoação como mecanismo de regulação das condutas, e a segunda categoria, buscando justificar a prática para homem.

⁵ Tweets que tinham interações com outro usuário foram editados com um conjunto de caracteres aleatórios para que não ocorra a identificação da conta mencionada.

3.1 A MASCULINIDADE POSTA SOB SUSPEITA E A ZOAÇÃO COMO MECANISMO DE REGULAÇÃO DAS CONDUTAS

Kimmel (1998), aborda que as masculinidades são construídas através de dois campos inter-relacionados de relações de poder, que se referem à relação homem e mulher, bem como, a relação homem e homem. Sendo assim, ser homem é se opor às definições de um conjunto de outros, sendo estes, minorias raciais, sexuais e mulheres. Percebe-se então, que a ideia de negar as práticas femininas está associado ao sexismo, e a homofobia, ao ter a masculinidade posta sob suspeita.

Não confie em homens que tem esteira no quarto ou que fazem pilates

Fonte: Tweet postado em 24/05/2018 retirado do Twitter em 26/05/2020. ⁶

Homens, dica: Homem é que é homem não fala "eu fiquei passaaaaado" e nem faz aula de Pilates na academia.

Fonte: Tweet postado em 16/02/2011 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Ao utilizarem “homem que é homem”, fica claro a ideia de que existem padrões de masculinidade que devem ser seguidos, entendendo que se tratam de pensamentos subjetivos da heteronormativa, vista como “um processo de regulação sexual” (Sales & Paraíso, 2013), fazendo com que os indivíduos neguem e excluam qualquer atitude que seja vista como feminina ou homossexual, já que os homossexuais, refletem uma imagem de desviantes de conduta da heteronorma e são exemplos de situações em que a masculinidade de um (ou mais) indivíduos foram questionadas, já que se referiam a praticantes do método pilates.

A linearidade gênero-sexo-sexualidade⁷ está fortemente imbricada na nossa cultura e, nela, o padrão tido como “de normalidade” é a heteronormatividade. Petry e Meyer (2011), ao tratarem do conceito dizem:

⁶ A ideia central deste tweet é repetida em outros tweets, postados em 31/01/2012, 16/01/2014, 31/10/2017, 22/01/2018.

⁷ Sexo: É a organização biológica, homem e mulher, por questões anatomofisiológicas. A ideia de existir apenas dois sexos, é advinda de gênero feminino e masculino.

Gênero: é uma construção social e cultural, uma maneira de organização da sociedade entre masculinidades e feminilidades, que atravessa diversos campos, como modos de agir, pensar, ser, suscetibilidades, comportamentos, entre outros.

A heteronormatividade visa regular e normatizar modos de ser e de viver os desejos corporais e a sexualidade. De acordo com o que está socialmente estabelecido para as pessoas, numa perspectiva biologicista e determinista, há duas – e apenas duas – possibilidades de locação das pessoas quanto à anatomia sexual humana, ou seja, feminino/fêmea ou masculino/macho. (PETRY; MEYER, 2011, p. 195)

De certa forma, a função da heteronormatividade é criar normas, que ditam como deve ser o comportamento “normal” de homens e mulheres. No caso deste trabalho, fala-se direcionando ao comportamento masculino diante da sociedade, o que o homem deve fazer e como deve fazer. “As modalidades tidas como masculinas correspondem a modalidades com características de luta, combate, agressividade, culturalmente atribuídos a masculinidade”. (SILVA *et al.*, 2018). Percebe-se então, que culturalmente os homens são cobrados a exibir uma masculinidade hegemônica, logo, quando um homem pratica pilates, que é uma prática vista como feminina, ele rompe com as perspectivas atribuídas ao seu gênero e seu comportamento passa a ser considerado desviante do que a heteronorma espera. “Vivemos nossas vidas e não nos apercebemos de como este cotidiano está pautado, regulado e normatizado por compreensões generificadas, apreendidas na cultura e assumidas como certas e verdadeiras”. (PETRY; MEYER, 2011). Isto é, essas normas acabam invisibilizadas em nosso dia a dia, pois já estão internalizadas e naturalizadas pelas práticas culturais.

A heteronormatividade está em diversos aspectos da vida humana, por trás de cores, comportamentos, esportes e entre outros pontos, como quando um menino é visto fazendo as tarefas de casa, possivelmente ele se tornará um adulto funcional. Não há nada demais em um homem auxiliar nas tarefas de casa, afinal ele também reside naquele local. Assim também, com a ideia de que a mulher é responsável por cuidar da casa. Além disso, desde antes do nascimento, é perceptível a heteronormatividade, como quando um bebê chuta a barriga de sua mãe, logo dizem que será um menino e jogador de futebol, mas e as meninas, não podem jogar futebol?

Outra questão, seria ao entrar em uma loja de brinquedos, logo percebe-se a heteronorma pela divisão entre o lado das meninas e dos meninos, pelas cores e tipos

Identidade de gênero: existe independentemente do sexo biológico, mas sim, com qual gênero o indivíduo se identifica, feminino ou masculino.

Sexualidade: é a orientação sexual, por qual gênero esse indivíduo sente atração, está ligado ao uso do corpo para sentir prazer.

de brinquedos. No lado das meninas prevalece o rosa, bonecas, casinhas, brinquedos que remetem o cuidar da família e da casa, mas e se essa menina optar por não ter filhos? Ela romperá com toda expectativa depositada na infância, pela sociedade. No lado dos meninos, carrinhos, bonecos fortes, bola de futebol, objetos associados a competição e a força, entretanto, talvez ele não goste de futebol e também romperá com as expectativas, inclusive um dos tweets traz a ideia de que os homens devem jogar futebol e tomar cerveja. Atualmente até encontramos carrinhos para meninas, mas na maioria das vezes eles são cor de rosa. Ainda em relação às cores, se um bebê estiver vestindo uma roupa azul, as pessoas provavelmente irão pensar que é um menino, porém por que não pode ser uma menina vestindo azul? Estes são alguns exemplos em que a heteronorma passa despercebida, justamente por já estar internalizada na sociedade. Foram selecionados alguns tweets que exibem como a suspeita da masculinidade aparece na rede social Twitter, até mesmo através de ironia.

Sento ao lado de três “supostos” homens de negócios, que tomam café e conversam sobre PILATES. É um mundo novo mesmo :)

Fonte: Tweet postado em 04/09/2014 retirado do Twitter em 26/05/2020.

"HOMENS" QUE COMENTAM NOVELA SÃO AQUELES QUE TOMAM CERVEJA DE LONG NECK DE CANUDO (enrolado com guardanapo), FAZEM PILATES E COMEM SUSHI.

Fonte: Tweet postado em 03/02/2014 retirado do Twitter em 26/05/2020.⁸

Quando se fala em gênero, existem expectativas sociais e quando o sujeito desvia de sua sexualidade esperada, é discriminado e acaba por ser motivo de zoação, sendo através de ironia, sarcasmo ou deboche. No tweet acima onde foi escrito homens, entre aspas, a zoação vem em forma de ironia, que segundo Sales & Paraíso (2013), é um modo de exprimir-se em que se diz o contrário do que se pensa ou sente, com uma espécie de duplo sentido. Essa forma de zoação mostra-se presente com o intuito de vetar indiretamente a prática masculina de pilates, para regulamentar o que é normal e o que é fora da norma, sendo assim, a homofobia está disfarçada atrás de um tweet “engraçadinho”.

⁸ Este tweet se repete em 3 contas. E a ideia central, se repete em outro tweet postado em 10/09/2013.

Outros, nem a disfarçam, deixando claro que homens que fazem pilates, não são “homens de verdade”, e por isso, merecem ser traídos pela esposa, são estranhos, são gays, entre outros termos. Nota-se que essa rivalidade e competição para provar-se “mais homem” é extremamente violenta com os homens que praticam o método, que acabam sendo atacados por aqueles que desejam firmar sua masculinidade, sentindo-se superiores aos praticantes. Kimmel (1998) também explica a existência dessa competição homosocial, que trata da relação de homens com homens, neste caso, existindo entre eles uma espécie de competição entre as masculinidades. Além disso, repudiam exercícios, apenas pelo uso da bola suíça, sexualizando o nome do acessório. E por fim, em busca de provar sua masculinidade, afirmam nem saber o que é pilates.

Na maioria das vezes, as piadas direcionadas às questões de gênero, reforçam a homofobia, porém, em tom de humor. Vale (2016), aponta os diferentes tipos de risos: zombaria, bom, maldoso, cínico, alegre e ritual, sendo curioso que raramente o riso é saudável. Entende-se que neste caso, o que mais se encaixa é a zombaria, afinal trata-se da zoação dos praticantes de pilates.

Homens que vão para a academia fazer pilates ou localizada com a namorada ou esposa, merecem a mesma coisa que o Guiñazu: a GUAMPA!

Fonte: Tweet postado em 11/01/2013 retirado do Twitter em 26/05/2020.

@___ po, agachamento com bolas nas costas? Por esses nomes q homens não querem fazer pilates. :)

Fonte: Tweet postado em 02/12/2010 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Qual a opinião de vcs sobre homens que praticam Pilates?

1. Homem e pilates não existe na mesma frase
2. Não existe isso cara.
3. Com certeza dançam YMCA.
4. Beeeeeeeeeeeeexaaaaaasssssssss
5. Nem sei o que é Pilates, vou ficar devendo essa.
6. Gay level hard.

Fonte: Tweet postado em 12/01/2014 retirado do Twitter em 26/05/2020. As respostas foram numeradas.

Os tweets que foram citados, deixam claro como a masculinidade é posta sob suspeita e mostram que os homens têm a necessidade de provar sua masculinidade, seja negando práticas vistas como femininas ou condenando outros homens que são adeptos do método. Kimmel (1998), aborda que os homens também demonstram sua masculinidade hegemônica, desvalorizando outras formas de masculinidade, assim diminuindo outros homens para que se sintam superiores.

Silva, Dulios e Sanfelice (S/D-no prelo), trabalham com as masculinidades dissidentes na Copa do Mundo, onde o Jornal Folha de São Paulo realiza críticas e zomba dos jogadores pelo desempenho. Por conta da ideia de que os homens não devem errar, e tendo a seleção resultados insatisfatórios, a imprensa publica piadas homofóbicas, a fim de atacar indiretamente os jogadores, já que os esportes, principalmente o futebol, são de grande relevância na heteronorma. O jornal questiona a vaidade e até mesmo culpa o visual dos jogadores pelo resultado de uma partida, pois eles haviam pintado os cabelos.

Além disso, utilizam-se do termo bailarinas, com o intuito de atingir os homens e desmerecendo as bailarinas, para que se mantenha a hierarquia de gênero. Também criticam o choro dos jogadores, já que o choro, em nossa sociedade, está associado à falta de controle de sentimentos e fraqueza, características que rompem a masculinidade ideal. São diversas as maneiras de provar sua masculinidade e superioridade, chegando ao ponto de declarar que homem e pilates não existem na mesma frase. Vale lembrar que o método foi criado por um homem. E esse repúdio, está ao nível de associar a prática de pilates masculina a um crime, posto neste tweet no mesmo grau de significância que um homicídio (descrito como, matar pessoas).

Deveria dar prisão matar pessoas e homens fazer pilates.

Fonte: Tweet postado em 04/12/2013 retirado do Twitter em 26/05/2020.⁹

⁹ Mais tweets nessa linha de pensamento, retirados do Twitter em 26/05/2020:

“Homens que fazem pilates são estranhos #Falei” Postado em 28/07/2015.

“todo homem que faz pilates, tirando o pai da @____, é viado” Postado em 10/11/2010.

“A reportagem diz que a moda agora e que os homens façam Pilates e Jump. Nada de musculação. As passarelas ditam. kkkkkk” Postado em 08/12/2010.

“Sábio preservar o nome de homens que fazem Pilates.” Postado em 22/03/2019.

“@____ Não há nada mais engraçado do que homens fazendo pilates. Tá, talvez homens dançando Zumba...” Postado em 29/06/2013.

“@____ É @____. Fora que fazer Pilates com homens gemendo pega mal pra caramba!” Postado em 30/03/2011.

Pessoal do trabalho (homens) me chamando p fzr pilates. O q aconteceu c a cerveja e o futebol?

Fonte: Tweet postado em 05/02/2013 retirado do Twitter em 26/05/2020.¹⁰

Sendo que o último tweet, retrata perfeitamente a heteronormatividade, onde o homem verdadeiramente “macho”, deve tomar cerveja e jogar futebol, e que a prática do pilates vista da lente da heteronorma, desviaria da masculinidade ideal e normal. Isto é algo que deixa a reflexão de que talvez não haja o livre arbítrio para o ser humano agir, falar e ser livre para praticar o que bem entender. Afinal, se o sujeito for contra o que é visto como normal na sociedade, essas atitudes poderão ser julgadas com base na cultura que dividem as práticas corporais entre os gêneros.

Tim Fleisher, que adapta o pilates para homens, trocando o nome do exercício de "sereia" para "escavadeira" Confira!! <http://bit.ly/icWxPu>

Fonte: Tweet postado em 07/12/2010 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Por fim, este tweet bastante curioso, que fala sobre a ocorrência de uma adaptação no nome do exercício, para que de alguma maneira os homens não se sintam constrangidos ao realizar o alongamento com nome de “sereia”. Para que isso não aconteça, o instrutor Tim Fleisher passa a chamá-lo de “escavadeira”, e como fala em entrevista ao site presente no tweet, esse nome foi adaptado para a versão “testosterona” do pilates, sendo um nome visto com maior robustez e não delicado como o nome original. Além disso, o instrutor norte-americano, explana que há palavras proibidas e termos que possuem tabu, dentro das aulas para o público masculino, citando nessa entrevista o exemplo do termo assoalho pélvico. Mais uma criação da heteronorma, de que coisas delicadas estão associadas ao sexo feminino, já as coisas mais brutas, como a escavadeira, pode ser ligada ao sexo masculino, sem ferir a masculinidade hegemônica.

¹⁰ Mais tweets nessa linha de pensamento, retirados do Twitter em 26/05/2020:

“Homens que fazem chapinha para ir no Pilates! Cortei os pulsos!” Postado em 24/04/2010.

“Nada contra homens que fazem pilates, só não queria estar sozinho por muito tempo com um.” Postado em 30/06/2013.

3.2 BUSCANDO JUSTIFICAR A PRÁTICA MASCULINA

Durante as buscas também foi perceptível a necessidade de justificativa para a prática masculina. Muitas vezes o argumento parece concordar com a ideia da heteronormia, sem romper com o preconceito. Essa afirmativa de que “eu sei que é errado homem fazer pilates, mas eu preciso”, só reforça as questões culturais que Kimmel (1998), traz da necessidade de provação da masculinidade. Ou seja, não há a produção de um fundamento que tensione a heteronormia, mas o uso de argumentos, que tentam legitimar a prática e a masculinidade daqueles homens que fazem Pilates. Dentre as justificativas acionadas, uma delas apoia-se em fundamentos técnico-científico do discurso da saúde e outro, que toma como recurso a performance sexual masculina que seria potencializada pelo pilates.

Ou eu faço pilates ou corro o risco de a lesão no púbis voltar e aí se vai mais um ano tratando.

@____ vai fazer pilates, menino, é ótimo! Tenho vários colegas no pilates e nenhum desmunhecou por causa disso.

@____ Hahahaha vou ter que fazer neh, questão de saúde

Fonte: Tweet postado em 10/05/2016 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Qual a opinião de vcs sobre homens que praticam Pilates?

Estoura o ligamento do joelho e voce me diz o que acha estrelhinea

Fonte: Tweet postado em 12/01/2014 retirado do Twitter em 26/05/2020.

É perceptível nestes tweets a necessidade de explicar o motivo de adesão à modalidade. O primeiro tweet é de um homem que possui uma lesão e que se questiona sobre a ceder ou não à prática do pilates como tratamento, a resposta de uma seguidora é a opinião de que ele poderia sim fazer, que não iria “desmunhecar”, apenas por ser praticante, e o usuário finaliza explicando que terá que fazer porque é uma questão de saúde. Já o segundo trata de um praticante de pilates que ao sentir-se acometido com a pergunta “Qual a opiniao de vcs sobre homens que praticam pilates?” e justifica que se o autor da pergunta sofresse uma lesão, entenderia a necessidade desse método.

De acordo com Foucault, a modernidade viu emergir uma nova tecnologia, denominada biopolítica, que opera por meio da regulamentação da população, fazendo uso de práticas disciplinares e regulamentares. (RIBEIRO; FERLA, 2016). Para o entendimento da biopolítica, Ribeiro e Ferla (2016, apud. Foucault, 1999, p. 300), nos trazem os três pontos importantes que são: o surgimento de um modo novo de exercício de poder, com foco na população, e não mais os indivíduos ou a sociedade. Essa técnica de poder sustenta-se nos processos de previsões, criando estatísticas, transformando pessoas em números, tendo como objetivo possíveis intervenções sobre os determinados fenômenos sociais, como controle da morbidade, taxa de natalidade, etc.¹¹

Nos agenciamentos do biopoder, segundo Ribeiro e Ferla (2016) os saberes médicos passam a ocupar lugar privilegiado nos processos de exercício de poder. Para esses autores, seriam justamente os saberes médicos que embasariam as práticas profissionais da saúde dos diferentes profissionais e, nuclearmente, a centralidade da atuação da medicina. Além disso, o modelo de atenção à saúde ainda vigente é centrado no conhecimento biomédico, tido como legítimo e predominante na contemporaneidade.

Assim, o discurso médico, parece ser capaz de produzir argumentos que concorrem com outras discursividades, que no caso dos tweets sobre homens no Pilates, é acionado como argumento legítimo para uma prática possível para homens, em caso de problemas de saúde. Assim o autor do tuíte “Ou eu faço pilates ou corro o risco de a lesão [...] voltar”, parece estar se defendendo por afastar-se da heteronorma pela prática do Pilates. Entende-se assim, que em nome da saúde e apoiado nos argumentos médicos, homens praticantes de pilates acionam os efeitos de verdade desse discurso para justificar e legitimar a prática.

Outra estratégia de legitimidade da prática do Pilates, centra-se na capacidade do método em melhorar a performance sexual. Como efeito, produz-se o reforço da heteronormatividade e, portanto, do preconceito existente.

¹¹ Ribeiro e Ferla (2016, apud. Foucault, 1999, p. 300), explicam que de um modo geral, com essa tecnologia do biopoder, passa-se de quem possui um poder supremo e absoluto de fazer morrer para um poder sobre a população, sobre a vida humana, um poder de “fazer viver”, mas viver uma vida com normas e específica, de acordo com o que o poder soberano indica.

Conselho para os homens: FAÇAM PILATES! E torne o seu relacionamento mais feliz!

Fonte: Tweet postado em 26/04/2010 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Pilates: melhore sua vida sexual! Nos homens auxilia no maior controle da ereção. Já nas mulheres, aumenta a sensibilidade na região vaginal

Fonte: Tweet postado em 14/07/2010 retirado do Twitter em 26/05/2020.

Qual a opinião de vcs sobre homens que praticam Pilates?

Homens que estão querendo ficar gostosos.

Fonte: Tweet postado em 12/01/2014 retirado do Twitter em 26/05/2020.

O conceito de sexualidade edifica-se a partir da ligação de diferentes discursividades em suas relações de saber-poderes referentes aos prazeres sexuais. Entendida como uma construção histórica, o conceito de sexualidade, de acordo com Gomes (2001, apud. Foucault, 1988):

Nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns nos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder. (Foucault, 1988, p. 100)

Associado a isso, o sexo, enquanto exercício da sexualidade, constitui-se como algo central para as masculinidades heterocentradas na nossa sociedade. Nesse sentido, Gomes (2011), ao investigar diversos sites da internet pesquisando “saúde sexual masculina”, observa que os resultados giram em torno de disfunção erétil e ejaculação precoce, bem como o aumento do tamanho do pênis, isto é, a sexualidade do homem é reduzida e limitada ao órgão sexual masculino. Rohden (2009, apud. Marsall e Katz, 2002, p. 54-59) cita que a saúde erétil é símbolo de masculinidade e saúde física e emocional.

Em estudo a partir da Revista Men’s Health o sexo caracteriza-se como algo essencial para a masculinidade e que a reforça. Dentre os temas em pauta, a revista discute questões de desempenho sexual e maneiras de chegar ao ápice do prazer,

“técnicas e artefatos são apresentados para que os homens possam melhorar o seu desempenho sexual.” (GOMES, 2011).

Dessa maneira, a sexualidade exige dos homens a melhor performance sexual possível. De acordo com Gomes (2011), utiliza-se formas de incentivo à obsessão ao corpo, medicalização, entre outros, sem levar em conta inquietudes masculinas, medos de invasão, perda de identidade... o que leva à indução a uma masculinidade heterocentrada, sem se preocupar com a saúde de homens e mulheres. No caso de um homem justificar a prática de pilates, explicando que essa modalidade melhora seu desempenho sexual e o controle da ereção, ele estaria contornando o preconceito, já que a performance sexual é uma área central para a masculinidade, entretanto, mesmo que sem perceber, está corroborando com a heteronorma.

Em outro tweet há uma espécie de tentativa de convencimento dos homens que se reconhecem como heterossexuais acerca das aulas de Pilates, lugar sexualmente atrativo aos olhos da masculinidade heterocentrada.

Homens, querem ir a um lugar onde só tem mulher com pernas abertas o tempo todo? (aula de pilates, yoga e etc)

Fonte: Tweet postado em 26/05/2010 retirado do Twitter em 26/05/2020.¹²

O que acontece nos tweets parece ser uma justificativa que acaba apontando um ponto de interesse naturalizado pela heteronormatividade - o desempenho sexual. O sexo, portanto, tornaria compreensível a prática do pilates, por estar buscando além da saúde, melhora do desempenho. A sexualidade constitui-se como um argumento que aparece como justificativa nos tweets, como forma de explicar que a prática do pilates tem como objetivo de “ficar gostoso”, bem como a melhora da performance sexual, voltando a questão de intenção de provar a masculinidade.

¹² Neste tweet também aparece o sexismo, juntamente com a falta de respeito, por sexualizar a prática dessas mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se ao longo deste trabalho, que o corpo não é apenas uma junção de células, ele está associado a uma sociedade, carregando uma bagagem histórica, sofrendo constantes influências. “Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem”. (GOELLNER, 2008, p. 28). Dessa forma, entende-se que desde a infância a maioria dos homens são inseridos em uma cultura heteronormativa com representações - sendo a mulher, tradicionalmente a maternidade, delicadeza, romantismo e o homem, força, agressividade, controle de emoções. Mesmo que não haja um modo correto de masculinidade, os homens recebem padrões como, modos de comportamento, sentimentos, características, onde devem permanecer, sem desviar-se. São padrões e representações construídos pela sociedade, que produzem e reatualizam esse entendimento sobre diversos pontos, assim como o método pilates, tendo em vista que essa modalidade não seja tomada como adequada para os homens no contexto em que está inserido.

Mesmo que a criação do método da contrologia tenha sido feita por uma figura masculina, sua prática quando realizada por homens sofre com o preconceito por alguns de seus exercícios trabalharem questões como flexibilidade, coordenação, que de acordo com SILVA *et al.* (2018), culturalmente estão relacionadas às mulheres. Como mecanismo de regulação das condutas, inicia-se o processo de zoação, com comentários irônicos, debochados e que questionam a sexualidade daqueles homens que praticam pilates. Devido a heteronorma, que regulamenta diversos padrões para vivência dos gêneros, explica-se muito quando ocorre a percepção de que esse preconceito existe devido ao pilates estar associado ao feminino, quando se tem a ideia de que os homens devem negar tudo o que é feminino.

Com o intuito de legitimar a prática, aparece um conjunto de tweets que aciona o argumento da saúde devido aos efeitos de verdade que a medicina tem sobre a sociedade. Já o outro argumento, evidencia a capacidade do método em melhorar a performance sexual, que é uma área central e de grande significância para a masculinidade. Com estes argumentos, reforçam a heteronormatividade e, por conseguinte, o preconceito existente.

Elementos expostos neste trabalho como a masculinidade hegemônica, a heteronorma, as relações de poder em nossa sociedade, a linearidade entre sexo-

gênero-sexualidade faz entender que desde a infância e durante toda a vida, existem expectativas que são produzidas para homens e mulheres que ao romperem com o que é dito como “normal”, sofrem ataques, zoações, como acontece com este fenômeno, o preconceito atribuído aos homens praticantes de pilates.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Giuliano Souza. O bailarino self-made: trajetórias do masculino na dança. In: **33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2010**, Caxambu.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDIN, Tamara Maria. O SABER E O PODER: A CONTRIBUIÇÃO DE MICHEL FOUCAULT. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 10, 3 novembro. 2014.

CAMARÃO, Teresa. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, abril. 2013.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”. In: ROMERO, Elaine (org.). **Corpo, mulher e sociedade. Campinas**: Papirus, 1995.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G.L., FELIPE, J. e GOELLNER, S.V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOLDENBERG, Mirian (org). **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, R. A sexualidade masculina em foco. In: GOMES, R., org. **Saúde do homem em debate**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, p. 145-156.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre Fernandez. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152, dezembro. 2007.

JORENTE, Maria José Vicentini; BATISTA, Lucineia da Silva. Conversações entre a rede social twitter e os arquivos permanentes: um estudo de curadoria digital. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 05-33, junho. 2017.

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 4, n. 9, p. 103-117, outubro. 1998.

LOURO, Guacira L. **Corpo, escola e identidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, p. 59-76, julho/dezembro. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, agosto. 2008.

MELO, Gislane Ferreira *et al.* Cultura de gênero (CG) dos esportes no Brasil a partir do entendimento de universitários. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 124-132, abril. 2018.

MENDES, Diego de Sousa *et al.* A campanha #foraricardoteixeira no Twitter: interações sociais e debate público a respeito do esporte. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 929-946, dezembro. 2013.

MUSCOLINO, Joseph E.; CIPRIANI, Simona. Pilates and the “powerhouse”—I. **Journal Of Bodywork And Movement Therapies**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 15-24, janeiro. 2004.

PETRY, A. R.; MEYER, D. E. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 193 - 198, julho. 2011.

RAMOS, Fernando; MARAPODI, Cláudia. **Espaço Pilates**. História do Pilates - Espaço Pilates. Disponível em: <<https://www.espacopilates.com.br/historia-do-pilates/>>. Acesso em: 27 set. 2019.

RIBEIRO, Andrea Cristina Lovato; FERLA, Alcindo Antônio. COMO MÉDICOS SE TORNARAM DEUSES: REFLEXÕES ACERCA DO PODER MÉDICO NA ATUALIDADE. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 294-314, ago. 2016.

ROHDEN, Fabíola. Diferenças de gênero e medicalização da sexualidade na criação do diagnóstico das disfunções sexuais. **Revista Estudos Feministas**. [online]. 2009, vol. 17, n. 1, p. 89-109.

SALES, Shirlei Rezende; PARAISO, Marlucy Alves. O jovem macho e o jovem difícil: governo da sexualidade no currículo. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 603-625, junho. 2013.

SALVINI, Leila; MARCHI JUNIOR, Wanderley. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 303-311, junho. 2016 .

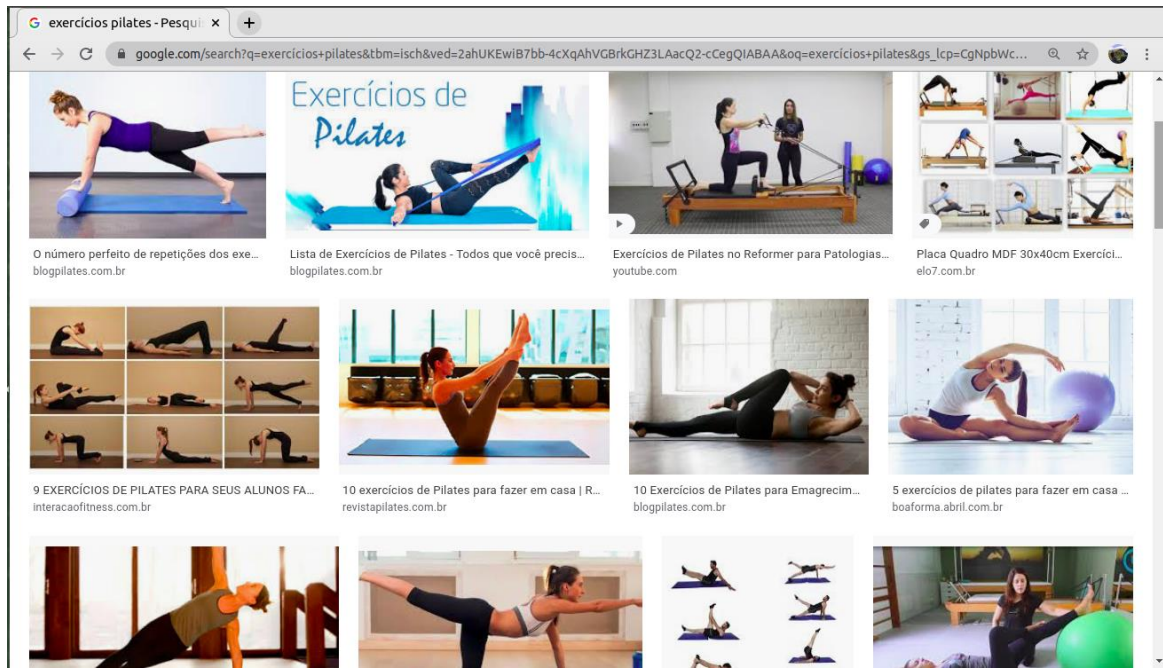
SEGAL, Neil A.; HEIN, Jane; BASFORD, Jeffrey R. The effects of pilates training on flexibility and body composition: An observational study. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, v. 85, n. 12, p. 1977-1981, dezembro. 2004.

[S.I.]. O que é o Twitter. [S.I.], 2020. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/new-user-faq>. Acesso em: 26 de junho de 2020.

SILVA, Amanda Alves da Silva *et al.* Cultura de gênero das modalidades de ginástica de academia do Brasil. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 79-87, outubro. 2018.

VALE, Rony Petterson Gomes do. RISOS E FUTEBOL: um ensaio sobre as paixões na mídia esportiva. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 421-432, dezembro. 2016.

ANEXO A: CAPTURA DE TELA DA BUSCA NO GOOGLE “EXERCÍCIOS PILATES”



ANEXO B: CAPTURA DE TELA DA BUSCA NO GOOGLE “PILATES”

